

## Cuidado na Atenção Primária à Saúde às mulheres em situação de violência: estudo bibliométrico na Web of Science

Care in Primary Health Care for women in situation of violence: bibliometric study in the Web of Science

Cuidado en la Atención Primaria de Salud a mujeres em situación de violencia: estudio bibliométrico en la Web of Science

Mariana Novaes Santos<sup>1,a</sup>

[mariana.noavessm@gmail.com](mailto:mariana.noavessm@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-4125-3712>

Níliã Maria de Brito Lima Prado<sup>1,b</sup>

[nilia.ufba@gmail.com](mailto:nilia.ufba@gmail.com) | <http://orcid.org/0000-0001-8243-5662>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira. Vitória da Conquista, BA, Brasil.

<sup>a</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Bahia.

<sup>b</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia.

### RESUMO

O estudo apresentado neste artigo objetivou descrever a produção científica entre 2012 e 2022 sobre o cuidado médico na Atenção Primária à Saúde a mulheres em situação de violência. Trata-se de um estudo bibliométrico e descritivo de abordagem quantitativa, a partir de publicações indexadas na base de dados Web of Science mediante o uso dos descritores “*Violence Against Women*”, “*Medical Care*”, “*Primary Health Care*”. Diante do que foi analisado, é perceptível uma falta de priorização de estratégias de cuidados pelos serviços de saúde, apesar de uma produção científica consideravelmente importante, bem como uma falta de atuação de alguns nichos dos profissionais de saúde. O desenho metodológico permitiu um mapeamento do perfil dos estudos voltados para a temática, assim como a necessidade de estudos sobre intervenções multidisciplinares, em especial o cuidado médico, na Atenção Primária à Saúde, a mulheres em situação de violência.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Atenção Primária à Saúde; Atenção integral à saúde; Bibliometria; Atividades científicas e tecnológicas.

### ABSTRACT

The study presented in this article aimed to describe the scientific production between 2012 and 2022 on medical care in Primary Health Care for women in situations of violence. This is a bibliometric and descriptive study of quantitative approach, from publications indexed in the Web of Science database through the use of the follow descriptors: “*Violence Against Women*”, “*Medical Care*”, “*Primary Health Care*”. In the light of what has been analyzed, it is visible a lack of prioritisation of care strategies by the health services, despite a considerably important scientific production, as well as a lack of action by certain

niches of health professionals. The methodological design made it possible to map out the profile of studies on the subject, as well as the need for studies on multidisciplinary interventions, especially the medical care by health services in Primary Health Care for women in situations of violence.

**Keywords:** Violence against women; Primary Health Care; Comprehensive health care; Bibliometrics; Scientific and technical activities.

## RESUMEN

El estudio presentado en este artículo tuvo como objetivo describir la producción científica entre 2012 y 2022 sobre el cuidado médico en la Atención Primaria de Salud a mujeres en situación de violencia. Se trata de un estudio bibliométrico y descriptivo con enfoque cuantitativo, basado en publicaciones indexadas en la base de datos Web of Science utilizando los descriptores “*Violence Against Women*”, “*Medical Care*”, “*Primary Health Care*”. Frente a lo analizado, es notoria una falta de priorización de las estrategias de atención por parte de los servicios de salud, a pesar de una producción científica considerable y importante, así como de una falta de actuación de determinados nichos de profesionales de la salud. El diseño metodológico permitió mapear el perfil de los estudios acerca del tema, así como la necesidad de estudios sobre intervenciones multidisciplinarias, especialmente el cuidado médico en los servicios de salud de la Atención Primaria de Salud a mujeres en situación de violencia.

**Palabras clave:** Violencia contra la mujer; Atención Primaria de Salud; Atención integral de salud; Bibliometría; Actividades científicas y tecnológicas.

---

## INFORMAÇÕES DO ARTIGO

### Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Níli Maria de Brito Lima Prado.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Mariana Novaes Santos e Níli Maria de Brito Lima Prado.

Redação do manuscrito: Mariana Novaes Santos e Níli Maria de Brito Lima Prado.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Níli Maria de Brito Lima Prado.

**Declaração de conflito de interesses:** não há.

**Fontes de financiamento:** não houve.

**Considerações éticas:** não há.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** não há.

**Histórico do artigo:** submetido: 14 out. 2022 | aceito: 20 nov. 2023 | publicado: 31 jan. 2024.

**Apresentação anterior:** não há.

**Licença CC BY-NC atribuição não comercial.** Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é definida como qualquer ato de agressão, física ou verbal, que cause danos à vítima, seja de caráter físico, emocional, social e econômico, quando a motivação está cunhada no gênero feminino, conforme o Decreto nº 1.973 promulgado na Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Brasil, 1996). As consequências desse tipo de violência perpassam todas as esferas da vida da mulher, e representam um risco latente de feminicídio (Brasil, 2011). Trata-se de um problema de saúde pública que necessita de uma linha de cuidado intersetorial que contemple tanto ações preventivas, quanto assistenciais às vítimas (Moreira *et al.*, 2014).

Internacionalmente, especialmente nos Estados Unidos e no Canadá, a estratégia mais prevalente consiste em rastrear todos os que sofrem violência doméstica, por se tratar de um problema muito comum (ocorre com cerca de um terço e até metade das mulheres) e por carecer de fatores de risco claramente definidos, fatores de configuração, e preditores de caso (D'Oliveira *et al.*, 2009). Por isso, no cuidado à mulher em situação de violência preconiza-se a condução da assistência de forma multiprofissional (Costa *et al.*, 2013).

No Brasil, conforme a proposta de organização de uma rede de atenção à saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada um local privilegiado para provisão de cuidado voltado para as situações de violência, pois a equipe encontra-se inserida em territórios definidos, com vínculo comunitário que pode facilitar o diálogo mais horizontal e dinâmico com os usuários; além disso, possibilita escuta acolhedora (Carneiro *et al.*, 2022) e, portanto, serviços que podem constituir uma primeira alternativa de acesso das vítimas de violência, principalmente pelo caráter de gravidade em que as mulheres se encontram quando são agredidas fisicamente (Rosa *et al.*, 2018). No entanto, os índices de conformidade profissional são baixos e a integração dos serviços é mínima, pois embora os parceiros íntimos sejam os principais perpetradores da violência contra a mulher, a conscientização sobre a violência psicológica, física e sexual perpetrada por estes, e a qualificação dos profissionais que atuam nos serviços de atenção primária à saúde permanecem reduzidas (D'Oliveira *et al.*, 2009).

Um estudo realizado pelo Núcleo de Promoção de Saúde e Paz, do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), demonstrou que a violência contra a mulher ainda constitui um assunto em que o setor saúde não se reconhece enquanto um importante ator social para a prevenção e combate dos casos (Rodrigues *et al.*, 2018). A atuação dos profissionais tem se restringido ao encaminhamento para atendimento em delegacias especializadas ou serviços hospitalares que, na maioria dos casos e contextos, não buscam interferir no combate direto à violência, tanto por despreparo, como por insegurança (Souza *et al.*, 2018), apesar da maioria dos casos ocorrer em âmbito domiciliar e, dessa forma, a atenção primária se torna a porta de entrada para o acolhimento às vítimas.

É evidente que existe uma incipiente qualificação dos profissionais de saúde, tanto para a identificação de casos de violência, quanto para a oferta de ações de assistência e acolhimento para o cuidado (Costa *et al.*, 2013; Souza *et al.*, 2018). Dessa forma, constitui um questionamento central deste estudo: em que medida a produção científica indexada na base de dados *Web of Science* tem priorizado a temática do cuidado à saúde de mulheres em situação de violência no âmbito da Atenção Primária à Saúde na última década?

Com a finalidade de responder a essa questão por meio da utilização de métricas bibliométricas, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica mundial sobre o cuidado, na Atenção Primária à Saúde, direcionado às mulheres vítimas de violência, referente ao período compreendido entre 2012 e 2022. Considerando que os profissionais que prestam o serviço de saúde, bem como os cientistas estudiosos

do tema, fundamentam seus conhecimentos não apenas nas produções nacionais, mas também de vários outros países, o estudo concentrou-se na base de dados Web of Science.

## METODOLOGIA

Estudo bibliométrico, descritivo, de abordagem quantitativa, com análise de artigos publicados sobre a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, buscando verificar e analisar especificidades acerca das tendências de crescimento, dispersão e obsolescência do conhecimento. Faz-se necessária esta análise, visto a precariedade na prestação de serviço a essa população diante da vulnerabilidade implicada na existencialidade do gênero, somada à fragilidade resultante do acometimento de uma violência. Ademais, são as comunidades científicas as grandes responsáveis pela disseminação de discussões e pautas pertinentes que interferem de forma direta na sociedade como um todo.

Os pressupostos mencionados subsidiaram o questionamento central que fundamentou esse artigo: o quanto e como a assistência à mulher em situação de violência, na atenção primária, têm sido abordados no campo científico?

A metodologia culminou em: a) definição do eixo temático; b) delineamento dos descritores a serem usados na pesquisa; c) escolha da base de dados a ser utilizada para a coleta necessária; d) coleta dos dados; e) descrição dos dados obtidos; e f) resultado de sua análise.

Para este estudo foi selecionada a base ISI Web of Knowledge/Web of Science (WoS), devido à sua natureza multidisciplinar e por possuir reconhecimento acadêmico; ela é considerada uma das mais abrangentes bases de periódicos de diversas áreas do conhecimento científico, além de ser importante e pioneira da reunião de periódicos de diversas áreas dos conhecimentos. Uma base abrangente e adequada para estudos bibliométricos, que permite acesso a referências de todas as áreas de conhecimento e possui um amplo escopo científico e uma ampla cobertura geográfica, além de apresentar ferramentas para análise de citações e funcionalidades de exportação, para análise de dados em software.

A seleção da WoS para este estudo se deve também, por um lado, pelo interesse em conhecer a cobertura dessa base em relação à produção nacional de todos os campos do conhecimento; por outro, em função de a WoS ser a mais antiga e reconhecida base de dados bibliográficos, largamente empregada para conduzir análises em torno da produção científica. Ainda que se reconheça a existência de uma série de indicadores que aparentemente são amplamente aceitos pela literatura mais tradicional e, com base nestes, se desenvolvam análises comparativas em países com maior quantitativo da produção científica, demonstrando uma concentração de títulos das editoras comerciais associados aos países onde elas operam, e com baixa representatividade, a depender de temática, de alguns continentes, como o latino-americano.

A pesquisa ocorreu na coleção principal da WoS, utilizando o campo tópico, que possibilita a busca simultânea dos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”. Os descritores foram previamente selecionados no Descritores em Ciências e Saúde (DeCS), quais sejam: “*Violence Against women*”, “*Medical Care*”, “*Health Primary Care*”, no idioma inglês, combinados com operadores booleanos “OR” e “AND” para compor as estratégias de busca na base de dados consultada. A coleta foi realizada a partir da busca desses termos no “tópico”, que representa o título dos artigos, resumos, palavras-chave do autor e palavras-chave criadas (*keywords plus*). Do mesmo modo, foi utilizado filtro disponibilizado para delimitação temporal (janeiro de 2012 – 10 anos após o relatório da Organização Mundial da Saúde (Krug *et al.*, 2002) contra a violência - a maio de 2022 - com o intuito de apreender uma análise referente à última década). Foram utilizados os filtros para o tipo de documento, sendo selecionados *article e review*.

Os critérios de inclusão foram publicações disponíveis na íntegra. Não houve exclusão *a priori* de nenhuma abordagem metodológica, tendo sido incluídos tanto textos qualitativos quanto quantitativos. Foram excluídas publicações que não estavam disponíveis *on-line* na base de dados priorizada ou que tinham sido publicadas em

período anterior ao pré-definido, artigos provenientes de eventos ou considerados ainda em edição (*Conference Proceedings*) e registros oriundos de *proceedings papers*, “*editorial material*” e *letter*.

A busca foi realizada na base de dados da Web of Science no mês de maio de 2022 e retornou com 157 artigos, com a utilização da ferramenta de análise de dados estatísticos Science Citation Index - Expanded (SCI), Social Science Citation (SSCI) e Conference Science Citation Index (CSCI), disponibilizada pela WoS.

Na segunda etapa, foi realizada a extração dos dados, utilizando o software VantagePoint V.8, que realiza análise a partir da base de dados Web of Science (WoS), propriedade da Clarivate Analytics®. Os dados foram categorizados por tipologias de indexação, quais sejam: tipo de documento, distribuição por ano, principais periódicos, idioma de publicação, cooperação internacional, autores, áreas do conhecimento, instituições e agências de financiamento. Foram analisadas a trajetória de evolução anual das publicações, os periódicos com maior quantidade de registros, os autores com maior quantidade de publicações e a quantidade de artigos distribuídos por país de origem dos autores. Cabe reiterar que a análise dos dados considerou até a décima classificação de cada categoria.

Posteriormente, analisou-se o material por meio da exportação dos dados para planilhas do Microsoft Excel® e uso de medidas de frequência absoluta e/ou médias simples e/ou percentuais priorizando-se a representação dos resultados por gráficos e quadros contendo as sínteses.

Por tratar-se de um estudo bibliométrico, não houve necessidade de submissão do projeto desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, os pesquisadores comprometeram-se a manter os princípios éticos preconizados para a pesquisa dessa natureza, respeitando as ideias, as citações e referenciando os autores e suas publicações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizado o levantamento bibliométrico foram identificadas 157 publicações a serem analisadas. Conforme distribuição da frequência de publicações por ano, 88,6 % eram artigos originais, e os demais corresponderam a estudos de revisão (10,2%) e editoriais ou artigos no prelo (5,73%), com acesso antecipado. (Figura 1).

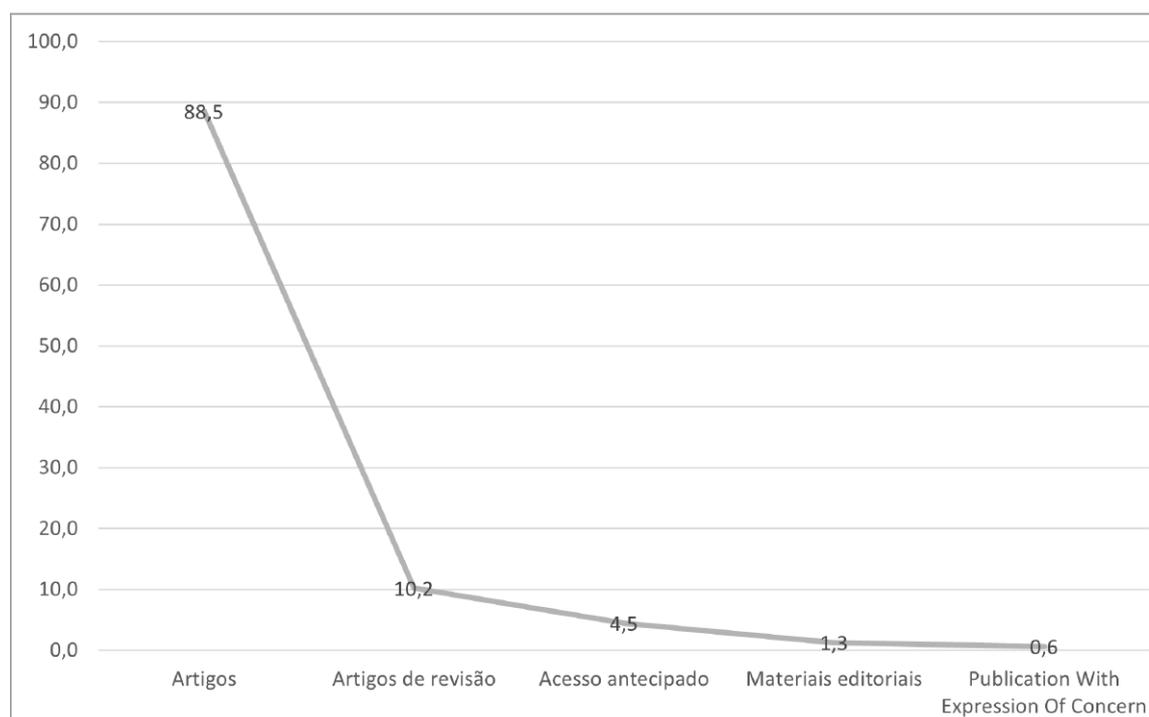


Figura 1 – Tipos de publicações incluídas na análise bibliométrica, 2012 a 2022

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados da Web of Science (2022).

Os artigos identificados distribuíram-se ao longo do período com produção anual correspondente a 14,27 manuscritos/ano, e menores frequências nos anos de 2016 (4 publicações), 2013, 2015, 2018 (9 publicações em cada ano correspondente) e 2022 (8 publicações), que corresponde ao ano corrente e ainda está sujeito a um aumento desse quantitativo, uma vez que a coleta de dados foi limitada ao mês de maio. Os dados apontaram, ainda, que o segundo maior período de elevação do número de produções ocorreu a partir do ano de 2017, com 22 publicações (Figura 2). Cabe destacar que o período com maior número de publicações correspondeu ao ano de 2021 (28 publicações), seguido de 2020 (24 publicações) em que um importante marco histórico interferiu diretamente no convívio entre as vítimas e seus potenciais agressores, que foi o advento da pandemia da covid-19. A Figura 2 apresenta a evolução anual das publicações sobre essa temática.

Durante a pandemia do novo coronavírus, houve um importante crescimento no número de casos de agressão por parceiro íntimo e de violência doméstica, tanto no âmbito do número de denúncias, quanto aquelas que não foram notificadas ou registradas em delegacia, tendo em conta uma maior permanência das vítimas com seus parceiros em domicílio (Carneiro *et al.*, 2022). Enquadrada como feminicídio, a prática deriva ou se inicia com relatos de violência doméstica, abusos e maus-tratos, e não se refere em um só episódio separado e imprevisto; e sim, faz parte de uma sucessão de violências, caracterizando o uso da violência extrema (Canal *et al.*, 2019; Messias *et al.*, 2020).

Ademais, existe uma reconhecida subnotificação por parte dos profissionais da área de saúde que atendem essas mulheres, devido à dificuldade de identificação de casos suspeitos (Souza *et al.*, 2018), bem como à notória dificuldade da maioria das mulheres para realizar a denúncia, dados inúmeros fatores de âmbito pessoal, familiar, social, emocional e econômico, que normalmente estão atrelados a relações de poder (Costa *et al.*, 2015).

Ressalta-se nesse aspecto o fato de o Brasil ser o terceiro país em número de publicações, que por um lado pode constituir um fator positivo, demonstrando certo interesse da comunidade científica na temática a respeito da atenção à saúde de mulheres em situação de violência familiar e doméstica.

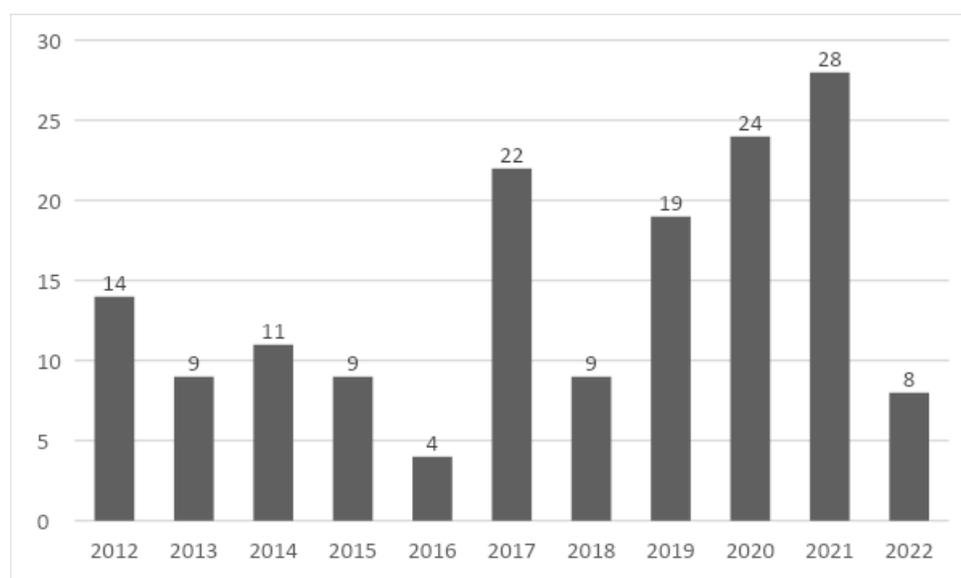


Figura 2 – Número de publicações a cada ano, na última década, Bahia, Brasil, 2022  
Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados da Web of Science (2022).

Sobressaíram-se, entre os países que mais publicaram sobre o assunto no período, os Estados Unidos (43/27,5%) e a Inglaterra (35/ 22,3%) e com índices iguais (20/ 12,8 %), o Brasil e Espanha (Figura 3).

Aos países que menos publicaram (6 publicações) cabem pelo menos duas interpretações. A primeira delas refere-se a aspectos culturais, pois, em algumas nações, a violência contra a mulher é socialmente aceita ou menos condenada; haja vista a condição de submissão social, subserviência e inferioridade em relação ao sexo masculino, evidenciada no caso de países do Oriente Médio, como Paquistão e Irã (Santos, 2014). Tratar desse assunto nesses lugares ainda constitui um *tabu*, tanto no que concerne às questões culturais, quanto religiosas muito presentes e que determinam o funcionamento das relações daquelas sociedades. A segunda delas condiz com aspectos proeminentes em países que disponibilizaram dados relacionados a menores índices de violência e representam, assim, *a priori*, os lugares mais seguros para mulheres viverem, como a Bélgica e Dinamarca, segundo o estudo desenvolvido pela University of Georgetown, Women, Peace and Security Index (Klugman, 2021).

A língua inglesa concentrou a maioria absoluta da produção com 144 publicações, seguida de esparsas produções em espanhol (7) e português (6), fato que pode estar relacionado à busca de ampliação do nível de cooperação internacional dos pesquisadores e da “universalização da linguagem científica”. Dentre esses artigos, 20 originaram de produção brasileira (Figura 3); porém, apenas seis foram publicados em português, enquanto os demais foram em outros idiomas, como o espanhol e o inglês. Este fato leva ao questionamento sobre a priorização dada à temática em pauta no campo da saúde pública brasileira, visto que a discussão internacional é importante, embora as publicações normalmente tratem de uma realidade do país e podem não ser apresentadas diretamente para a comunidade acadêmica e profissional nacional, seja para o desenvolvimento de novas pesquisas, seja para o aprimoramento dos fluxos assistenciais pelos serviços de APS, principal responsável pelo acolhimento, tratamento e reabilitação dessas mulheres que sofrem de violência.

No que concerne aos autores e a suas afiliações, os dez mais produtores estão listados na Tabela 1. Observou-se que as instituições mais citadas compreendem universidades com grande credibilidade internacional, a exemplo da Harvard University e London School of Hygiene Tropical Medicine, o que indica a importância das pesquisas nos Estados Unidos e na Inglaterra.

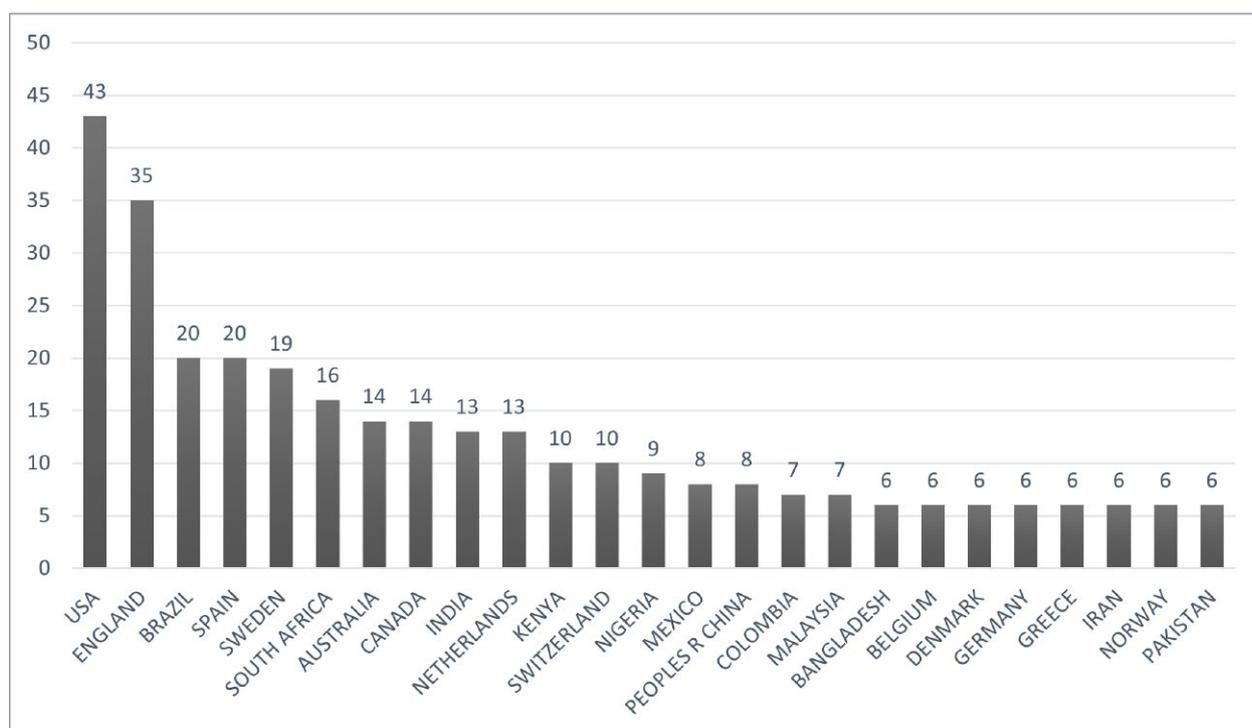


Figura 3 – Número de publicações identificadas por país e regiões, Bahia, Brasil, 2022  
Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da Web of Science (2022).

No Brasil, a Universidade de São Paulo (USP), responsável por 10 publicações sobre o tema, foi classificada como a oitava instituição em matéria do número difundido. Tal resultado pode relacionar-se às discussões derivadas de análises de diferentes políticas e legislações públicas específicas, de modo a contribuir com a implementação de novas iniciativas e amadurecer estratégias de enfrentamento da violência, para consolidar o que é preconizado pelas políticas públicas brasileiras, a exemplo da Política de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (Brasil, 2011) e do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (Brasil, 2006), assim como, da Lei Maria da Penha (Brasil, 2013) que ampliaram o reconhecimento da violência como demanda social. Apesar do Caderno de Atenção Básica nº08/2002, que trata da violência intradomiciliar e orienta as práticas pelos serviços de APS, ter sido publicado desde 2002 (Brasil, 2001), a prática dos profissionais da APS ainda carece de aperfeiçoamento, em especial no setor de saúde, para ofertar a atenção e integrar equipamentos, assim como outros profissionais e modos de agir, em busca de oferecer respostas necessárias às mulheres vítimas de violência doméstica.

O arcabouço normativo preconiza que as vítimas devem ser atendidas por profissionais capacitados para detectar indícios de violência doméstica, através de uma anamnese bem elaborada, exame físico de qualidade e que possam monitorar o contexto familiar. Portanto, dentre as atribuições das equipes de APS deveriam constar objetivos relacionados a reconhecer, notificar, tratar e encaminhar os casos de violência doméstica contra a mulher (Botelho *et al.*, 2021).

Outra temática invisibilizada nos artigos analisados diz respeito à inclusão no processo de construção de uma rede de apoio a essas vítimas das mulheres transexuais, sendo necessária a implementação de ações no cuidado LGBT, de forma a facilitar o acesso desse grupo à APS, e a detecção da ocorrência da violência em âmbito familiar, dada a territorialização, integralidade, e assistência continuada (Silva *et al.*, 2020). Essa invisibilidade é consequência da limitação do modelo biomédico, que conduz a organização das ações do processo de trabalho das equipes de APS com base em ações programáticas, o que pode privilegiar demandas programadas, e desconsiderar necessidades específicas dos usuários.

**Tabela 1 – Sistematização dos autores/coautores com maior quantidade de produções e suas respectivas afiliações institucionais. Bahia, Brasil, 2022**

<b>Autores</b>	<b>Contagem do registro</b>	<b>% de 157</b>	<b>Afiliações</b>	<b>Contagem do registro</b>	<b>% de 157</b>
<b>Feder G</b>	8	5,1	University of London	20	12,7
<b>Vives-cases C</b>	7	4,5	League of European Research Universities Leru	19	12,1
<b>Stein DJ</b>	6	3,8	University of Bristol	16	10,2
<b>Goicolea I</b>	5	3,2	London School of Hygiene Tropical Medicine	12	7,6
<b>Schmidt MI</b>	5	3,2	Ciber Centro de Investigacion Biomedica en Red	11	7,0
<b>Shaheen A</b>	5	3,2	Harvard University	11	7,0
<b>Abbafati C</b>	4	2,5	University of California System	11	7,0
<b>Abbas KM</b>	4	2,5	Universidade de São Paulo	10	6,4
<b>Abd-allah F</b>	4	2,5	Harvard Medical School	9	5,7
<b>Al-aly Z</b>	4	2,5	Johns Hopkins University	9	5,7
<b>Al-raddadi R</b>	4	2,5	Karolinska Institutet	9	5,7

Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da Web of Science (2022).

Os dez periódicos com mais publicações sobre o tema no período analisado, foram: 26 % (BMC Open, Lancet, BMC Health Services Research, BMC Women’s Health), com alto impacto para a comunidade científica, refletindo positivamente para a produção do conhecimento da área. Trata-se de periódicos de grande circulação no âmbito científico internacional.

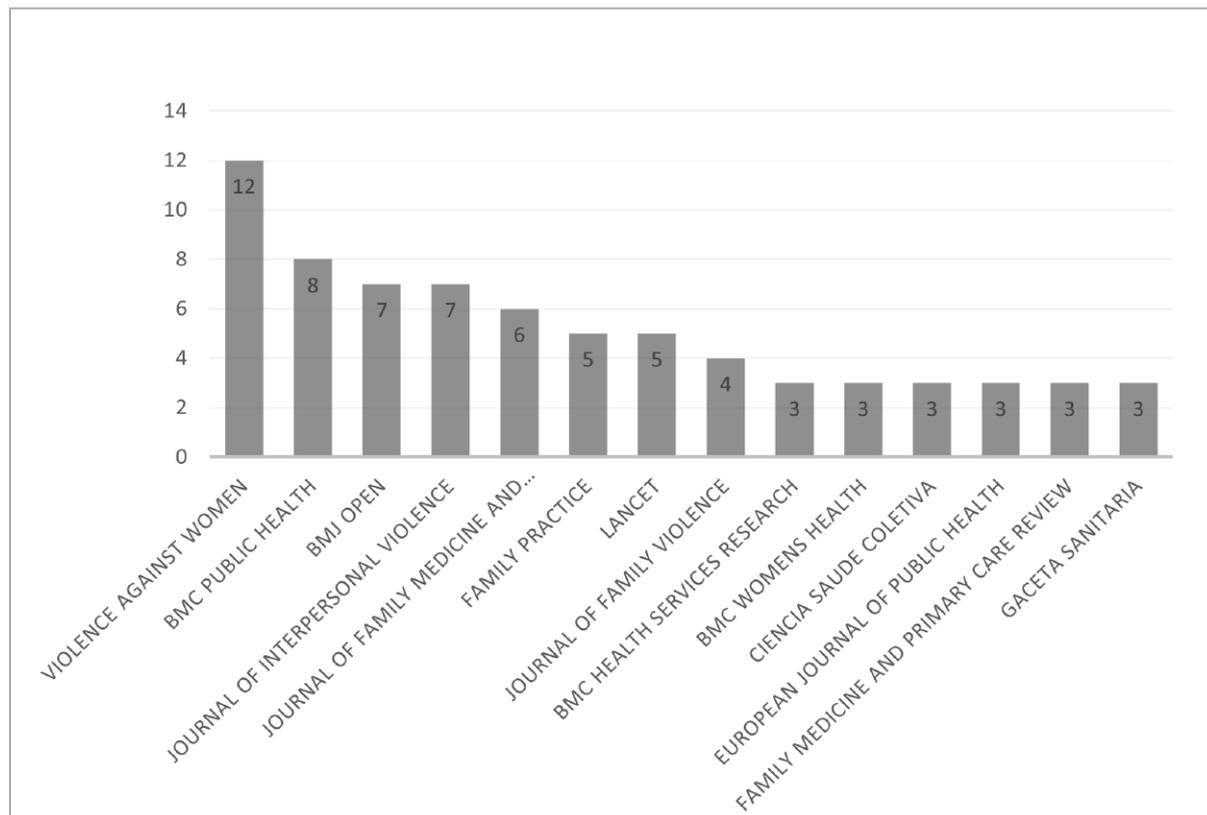


Figura 4 – Representação gráfica dos periódicos mais proeminentes quanto à publicação da temática, Bahia, Brasil, 2022  
Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da Web of Science (2022).

A análise evidenciou uma diversidade de áreas da ciência com interesse pela temática, inclusive não relacionadas diretamente à saúde, a exemplo da criminologia e penologia, e de trabalhos sociais que estão indiretamente relacionados com a temática devido ao seu caráter criminal, como sua aplicação de acordo com a Lei Maria da Penha (Brasil, 2006), e social que a violência contra a mulher possui.

As categorias temáticas que emergiram do presente estudo denotam a complexidade do tema por relacionar desde aspectos ocupacionais (32,5%) até os cuidados proporcionados pela medicina geral (20,4%) e pela atenção primária à saúde (14,7%), em detrimento de temas específicos, a exemplo de estudos sobre saúde da mulher (8,3%), políticas de serviços de saúde (6,4%), ante as várias facetas conjunturais: sociais, políticas e culturais. Aqui, preferimos dar ênfase aos dez temas com maior número de publicações no nicho da categoria sobre o assunto violência contra a mulher.

Percebe-se que os temas relacionados diretamente com a mulher, como é o caso de estudos femininos (7,8%) assim como de ginecologia e obstetrícia (4,9%), apresentaram número de publicações muito menores do que temas mais abrangentes da saúde ou até da criminologia e penologia. Isso demonstra uma escassez de discussão do tema pelos especialistas que lidam diretamente com a saúde da mulher. Vários estudos têm demonstrado que tocar no assunto “violência doméstica” ou “violência por parceiro íntimo”, principalmente entre os profissionais de saúde, é algo ainda muito velado e carregado de preconceito e receio (Gonsalves *et al.*, 2021). Ademais, a leitura e interpretação da temática, enquanto questão sociocultural, pode suscitar um

maior impacto na saúde pública e não apenas na saúde mental e na segurança pública, como nos alertam Mendonça e colaboradores (Mendonça *et al.*, 2020).

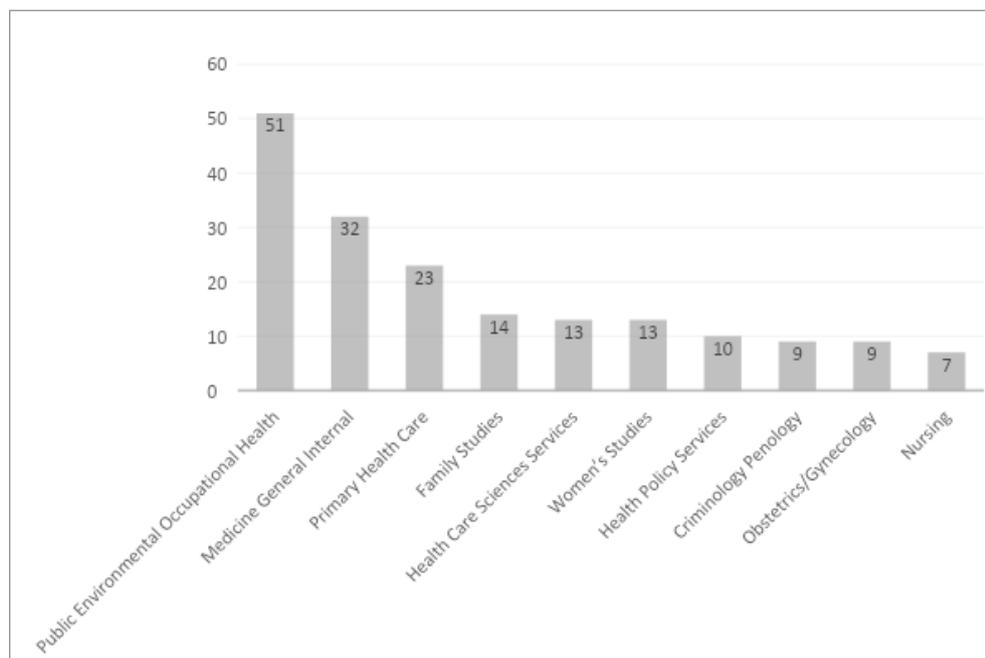


Figura 5 – Representação gráfica das temáticas científicas que mais abordaram a assistência a mulheres em situação de violência. Bahia, Brasil, 2022

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados da Web of Science (2022).

Neste estudo, optou-se por destacar as temáticas científicas com maior destaque, segundo a análise efetuada, quais sejam: Saúde Pública Ocupacional e Ambiental (Public Environmental Occupational Health) (32,5%), Medicina Geral Interna (Medicine General Internal) (20,4%), Atenção Primária à Saúde (Primary Health Care) (14,7%), Estudos Familiares (Family Studies) (8,9%), Serviços de Ciência à Saúde (Health Care Sciences Services) (8,3%) Estudos Femininos (Women's Studies) (8,3%), Serviço de Política de Saúde (Health Policy Services) (6,4%), Criminologia/Penologia (Criminology Penology) (5,7%) Obstetrícia/Ginecologia (Obstetrics Gynecology) (5,7%) e Enfermagem (Nursing) (4,5%) (Figura 5). Dentre os 10 periódicos que mais publicaram, observaram-se os seguintes índices: Violence Against Women (7,6%), BMC Public Health (5,1%), BMJ Open (4,4%), Journal of Interpersonal Violence (4,4%), Journal of Family Medicine and Primary Care (3,8%), Family Practice (3,18%), Lancet (3,18%), Journal of Family Violence (2,5%), BMC Health Services Research (1,9%), BMC Women's Health (1,9%), Ciência & Saúde Coletiva (1,9%). Percebe-se que os temas centrais das revistas se relacionam diretamente com a violência contra a mulher, e que a grande maioria é constituída por periódicos direcionados às questões de saúde. É importante frisar que o décimo periódico que mais publicou sobre o assunto é brasileiro e discorre predominantemente sobre o campo da saúde coletiva.

Eixos temáticos ligados à saúde coletiva, como Saúde Pública Ocupacional e Ambiental, Atenção Primária à Saúde e Estudos Familiares lideram em quantidade de produtos publicados. Isso pode estar associado à busca, por parte da mulher vítima de violência, do serviço mais próximo da sua residência, e, portanto, dada a capilaridade dos serviços de APS, estes seriam o primeiro contato que essas usuárias fariam com os serviços dos sistemas de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bibliometria permitiu estudar o registro da produção científica sobre violência contra a mulher. A estruturação da base WOS facilitou a recuperação das informações; contudo, verificou-se número reduzido de trabalhos no período analisado.

Observou-se, nos estudos apresentados neste artigo, que eles têm como um dos pontos comuns o fato de se referirem a questões relacionadas à inobservância pela equipe dos cuidados de saúde para mulheres em situação de violência na APS. Isto aponta a falta de priorização de estratégias de cuidados por esses serviços, embora territorializados e com maior capilaridade entre as vítimas.

Além disso, ressalta-se que o número encontrado de artigos aquém do esperado pode ser explicado pelo não uso de descritores abrangentes relacionados à APS, como “*primary health care*” e correlatos. Isso se justifica porque, nos diferentes países, o sistema de saúde adotado pode ter outra organização administrativa e diferentes denominações relativas à APS. Mesmo quando os sistemas são universais, eles podem não utilizar frequentemente esse tipo de descritor. Desse modo, observa-se que seria interessante a inclusão do descritor “*primary care*” em futuros estudos, pois isso possibilitaria maior abrangência de pesquisas sobre o tema e também o fortalecimento da APS.

Outro resultado que chama a atenção é que, apesar do debate sobre o cuidado na APS, poucos estudos se referiram à atuação do médico da família e comunidade em casos de violência contra a mulher, o que desvela mais uma lacuna de pesquisa.

Por outro lado, cabe destacar que o desenho do presente estudo e seus resultados viabiliza uma análise mais ampla dos focos da produção científica atual, contribuindo para servir de base para outras pesquisas, de forma a direcionar mais assertivamente o cenário geral acerca do debate dessa temática, levando em consideração a busca de dados e informações em uma das bases de dados com acervo atualizado e de abrangência internacional. Além disso, os resultados bibliométricos traduzem aspectos que podem suscitar reflexões sobre a necessidade de pesquisas empíricas para fomentar o enfrentamento da violência contra a mulher, por meio da equipe de saúde, bem como para a estruturação de medidas e estratégias que unifiquem a abordagem e o acolhimento da mulher em situação de violência nos serviços de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde de forma integral e intersetorial.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Matheus Henrique Santana *et al.* Violence against women: knowledge and preparation of primary health care professionals in a municipality in southeastern Pará. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, p. e486101119486, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19486>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19486>. Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para prática em serviço. Ministério da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia\\_intrafamiliar\\_cab8.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_intrafamiliar_cab8.pdf). Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 1.973, de 1º de agosto de 1996. Promulga a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, concluída em Belém do Pará, em 9 de junho de 1994. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 14471, 2 ago. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1996/D1973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/D1973.htm). Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher... **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 9 ago 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm). Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Brasília, DF: Secretaria de Políticas para Mulheres, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**. Brasília, DF: SEDH, 2013. Disponível em: <http://www.codigodeconduta.turismo.gov.br/images/documentos/PNEVSCA.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CANAL, Gabriela Catarina *et al.* Feminicídio: o gênero de quem mata e de quem morre. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 333-354, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-4842.2019v21n2p333>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/34359>. Acesso em: 7 out. 2022.

CARNEIRO, Jordana Brock *et al.* Modelo teórico-explicativo do cuidado à mulher em situação de violência na atenção primária. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0639>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7TF3ZT9VttdnVxtZdVhg6Ds/?lang=en>. Acesso em: 7 out. 2022.

COSTA, Daniela Anderson Carvalho *et al.* Assistência multiprofissional à mulher vítima de violência: atuação de profissionais e dificuldades encontradas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 302-309, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i2.29524>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29524/20694>. Acesso em: 7 out. 2022.

COSTA, Milena Silva *et al.* Violência contra a mulher: descrição das denúncias em um Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Cajazeiras, Paraíba, 2010 a 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 24, n. 3, p. 551-558, 2015. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742015000300022&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000300022&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 7 out. 2022.

D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas *et al.* Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero: uma alternativa para a atenção primária em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n. 4, p. 1037-1090, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SzQ96NCxv3hWNQ5TvBBSjTB/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2022.

GONSALVES, Emanuelle *et al.* Intersetorialidade e Atenção Básica à Saúde: a atenção a mulheres em situação de violência. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 131, p. 958-969, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113102>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zXwy5SnQy7V6C7jrrTNM8mn/?lang=pt#>. Acesso em 12 jan. 2024.

KLUGMAN, Jeni *et al.* Women, Peace, and Security Index 2021/22: tracking sustainable peace through inclusion, justice, and security for women. Washington, DC: GIWPS and PRIO, 2021. Disponível em: <https://www.prio.org/publications/12900>. Acesso: em: 7 out. 2022.

KRUG, Etienne G. *et al.* The world report on violence and health. **Lancet**, Londres, v. 360, n. 9339, p. 1083-1088, 2002. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(02\)11133-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(02)11133-0). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673602111330?via%3Dihub>. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(02\)11133-0](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(02)11133-0). Acesso em: 14 out. 2023.

MENDONÇA, Carolina Siqueira *et al.* Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2020. v. 25, n. 6. p. 2247-2257. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.19332018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GyqvZVTTXQLnSbVwcZ6QvL/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2022.

MESSIAS, Ewerton Ricardo *et al.* Feminicídio: sob a perspectiva da dignidade da pessoa humana. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p.e60946, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n160946>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/K95hX8jm3t5jtKLLfXXMvKL/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2022.

MOREIRA, Tatiana das Neves Fraga *et al.* A construção do cuidado: o atendimento às situações de violência doméstica por equipes de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 814-827, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/9GL6XQDNptD6HLFpZhrJGPv/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2022.

RODRIGUES, Elisane Adriana Santos *et al.* Violência e Atenção Primária à Saúde: percepções e vivências de profissionais e usuários. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe4, p. 55-66, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S404>. ISSN 2358-2898. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S404>. Acesso em 7 out. 2022.

ROSA, Doriana Ozólio Alves *et al.* Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe4, p. 67-80, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S405>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/S6ft8GsckBZmQPPx3XKVNgL/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2022

SANTOS, Claudia. A mulher no Oriente Médio e o feminismo islâmico. **Conjuntura Global**, Londrina, v. 3, n. 4, p. 210-217, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/cg.v3i4.40068>. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/40068>. Acesso em: 7 out. 2022.

SILVA, Matheus de Oliveira *et al.* A importância da Atenção Primária à Saúde no acolhimento de pessoas transexuais. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 23, supl. 2, p. 182-183, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/33558/22668>. Acesso em: 7 out. 2022.

SOUZA, Elizangela Gonçalves de *et al.* Atitudes e opiniões de profissionais envolvidos na atenção à mulher em situação de violência em 10 municípios brasileiros. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe4, p. 13-29, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S401>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/sMG5rwTvrC3HhgBhJ4bhBCw/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2022.